**Ano A**

**Tempo Comum**

**Domingo XXVIII**

**Semente de amor**

“Convidai todos os que encontrardes”

**Celebrar em comunidade**

**Itinerário simbólico**

Junto do arranjo floral, colocar um megafone.

**Sugestão de cânticos**

[Entrada]*Oh que alegria* – M. Faria

[Apresentação dos dons] *Aceitai, Senhor, a nossa alegria* – M. Carneiro

[Comunhão]*Vinde, comei do Meu Pão* – T. Sousa

[Final] *Diz o Senhor: ide e ensinai* – A. Cartageno

**Eucologia**

[Orações presidenciais] Orações do XXVIII Domingo do Tempo Comum

[Prefácio] Prefácio dos Domingos do Tempo Comum X

[Oração Eucarística] Oração Eucarística III

**Evangelho para os jovens**

Deus toma a iniciativa de convidar para um banquete nupcial. A vida celebra-se em festa, e na comunhão humana realiza-se já a comunhão com Deus. Diante das imagens mesquinhas de um Deus quase invejoso dos prazeres humanos, mais pronto a castigar do que a abraçar, Jesus apresenta o Pai, jubiloso por oferecer alegria e graça aos seus filhos, e convida todos à festa fraterna que será o culminar dos nossos esforços e sonhos.

É verdade que podemos recusar o convite. Jesus sabe-o, e nunca obrigará ninguém. Mas não O podemos impedir de nos tentar seduzir e convencer. O banquete não se estraga por falta de adesões: será na encruzilhada dos caminhos, onde passam os errantes, os que não têm terras ou negócios, os que nunca foram convidados para nada, que se fará ouvir o convite. É a festa da Eucaristia e da fraternidade que é preciso fazer com todos, na certeza de que Jesus Cristo caminha connosco. Não é Ele a Festa que vale a pena?

Se estamos plenamente convencidos desta feliz participação no banquete, então não percamos todas as oportunidades de lançar este convite aos jovens, porque eles são generosos na resposta e no compromisso.

**Oração Universal**

V/Irmãs e irmãos em Cristo: oremos ao Senhor, nosso Deus, que convida todas as pessoas para o banquete das núpcias de seu Filho, e cantemos com alegria:

R/*Ouvi-nos, Senhor.*

1. Para que o nosso arcebispo D. José, os presbíteros e os diáconos não se cansem de convidar todas as pessoas a tomar parte no banquete do Cordeiro, oremos.
2. Para que os cidadãos que ocupam cargos públicos se tornem servidores de todos e se preocupem sobretudo com os mais pobres, oremos.
3. Para que todos os discípulos de Jesus saibam viver na pobreza ou na abundância e se deixem converter interiormente, oremos.
4. Para que os participantes da Assembleia Sinodal sejam solícitos aos dons do Espírito Santo, fazendo com que todos, sem exceção, acolham o convite para o banquete, oremos.
5. Para que os membros da nossa comunidade (paroquial) revelem, nos seus gestos e palavras, o rosto de Jesus aos que O procuram, oremos.

V/Senhor, nosso Deus, que nos convidais a subir ao monte santo, enxugai as lágrimas de todos os rostos e fazei desaparecer da terra inteira a violência e a miséria que destroem. Por Cristo, Senhor nosso.

R/ *Ámen.*

**Comunhão**

Para exprimir o convite à comunhão que Deus dirige a todos, sem exceção, durante a distribuição da sagrada comunhão, o sacerdote poderá estender a mão, em forma de acolhimento e bênção, sobre as pessoas que não estejam preparadas para comungar sacramentalmente. Este pode ser um gesto fecundo de comunhão espiritual.

**Envio missionário**

V/ Ide, o Pai vos envia a chamar à vida os pobres e humildes.

R/ *Ámen.*

V/ Ide, o Filho vos envia a recomeçar a vida.

R/ *Ámen.*

V/ Ide, o Espírito Santo vos envia a revestir-vos do traje nupcial.

R/ *Ámen.*

**Semear caridade**

**Acólitos**

O altar é sinal da mesa do Banquete celeste que Deus prepara para nós: banquete de manjares suculentos e vinhos deliciosos; banquete da alegria e da libertação. Todo o nosso agir ritual deve sinalizar esta realidade celeste e escatológica: o asseio, a beleza dos gestos e a simples solenidade de uma mesa posta. Devemos fazer com que as nossas intervenções na liturgia apontem sempre para o Banquete do Reino dos Céus.

**Leitores**

Proclamar a Palavra de Deus é reiterar até ao fim dos tempos o convite que o Senhor do Universo dirige a todos os povos para um banquete de manjares suculentos. Muitos são os chamados, mas poucos os escolhidos. Só a Deus compete escolher, ao ministro da Palavra cabe chamar sem desanimar. Ao proclamar a Palavra de Deus, devemos pôr toda a força de um convite insistente e convincente: “Vinde às bodas!”.

**Ministros Extraordinários da Comunhão**

O Banquete do Reino não é só uma mesa posta, é também o enxaugar as lágrimas e o aniquilamento do opróbrio. Levar a Eucaristia aos doentes é também ser mensageiro da compaixão, da consolação e da libertação de tudo quanto oprime e envergonha. O tesouro que o MEC leva escondido e que coloca sobre a mesa deve ser acompanhado da palavra que enxuga as lágrimas e do abraço que restaura a esperança.

**Músicos**

Há músicos que pensam que a música litúrgica é uma questão de virtuosismo, destreza ou habilidade. A arte não está na forma com se levantam as notas, mas como elas posam e assentam serenamente. Neste ponto, o celebrante tem também um grande papel, deixando que as músicas se concluam serenamente antes de qualquer palavra ou ação. Como num banquete, não importa a quantidade de comida, mas como se saboreia.

**Sair em missão de amar**

Durante esta semana, procuremos viver na ação de graças pelos dons de Deus recebidos e que isso desperte em nós a atitude de semearmos esperança nos corações dos mais pobres e humilhados, para vivermos com maior empenho a nossa adesão a Jesus e ao Evangelho.